**Tí­tulo:** Sobre As Mortes de Todos Os Dias: Uma Experiência de Acompanhamento Em Uti Neonatal

**Autor:** Cristiane Gonçalves da Rocha

**Orientador:** Eduardo Henrique Passos Pereira

**Palavras-chave** Experiência da Morte, Subjetividade, UTI Neonatal

**Paí­s:** Brasil

**Ano:** 2010

**Resumo:** Este trabalho é uma reflexão a partir da experiência de acompanhamento na UTI Neonatal do Hospital Maternidade Fernando Magalhães, unidade especializada em atendimentos de alto risco. A experiência do risco, vivenciada pelas mães com seus bebês internados na unidade neonatal, nos aproxima da intuição que dispara esse trabalho: a vida se faz numa intrínseca complementaridade com a morte. Na UTIN, a finitude se faz sentir no risco de vida do bebê, na gravidade do estado de saúde de alguém que acabou de nascer. Acompanhamos um grupo de acolhimento às mães e outros familiares onde pudemos tratar das questões que o tempo da internação suscitava. Nestes encontros circulavam os seguintes temas: o conhecimento dos recursos tecnológicos e procedimentos empregados no cuidado ao bebê, o estado de saúde do bebê, a dificuldade da espera pela alta, a relação com a equipe de saúde, a solidariedade entre as mães, a experiência do trabalhador. A imersão nessa experiência exigiu da pesquisa uma atitude de acompanhamento. Como suportar algo que parecia insuportável? Pergunta feita por profissionais e familiares e que orientou a pesquisa. O mergulho neste ambiente onda vida e morte se tornam indissociáveis, nos fez entender o perigo de fazer da relação entre estes termos seja uma confusão paralisante, seja um distanciamento asséptico. O acompanhamento do grupo de acolhimento da UTIN-HMFM nos convida a um terceiro caminho, no qual o cuidado se faz na publicização ou coletivização da experiência com a finitude em não tomá-la como propriedade nossa, em compartilhá-la. Falar dela, falar com ela.